

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.103

Domingo, 25 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa-Telefones 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A campanha da "Batalha" acerca da Exposição do Rio de Janeiro está plenamente justificada pelas confissões de alguns jornais.

A EXPOSIÇÃO DO RIO DE JANEIRO

## O triunfo das nossas afirmações

"O Século" confessa ter recebido 15 contos — por distracção. E, apesar, de tudo o sr. Lisboa de Lima obteve mais 4.100 contos!

Seria necessário que descessemos muito, até à abjeção, ao lodo, para nos nivelarmos com os indivíduos que nos atacaram, para que as suas impressões — escritas na intenção de nos enganar — nos pudessem ferir. Felizmente, encontramos-nos num plano moral muito superior e as setas envenenadas de alguns cavalheiros da indústria não nos alcançam.

E mudemos de assunto. Vamos aos factos. Só da discussão serena dos factos a verdade pode surgir. Já antecorremos um jornal da tarde confessava ter recebido três contos para criar o tal, o já célebre ambiente de confiança no comissário da Exposição do Rio de Janeiro. Isto bastaria para provar o que temos afirmado nestas colunas.

Ontem O Século, num ar ridículo, culpava-nos de quem vai destruir as nossas acusações, como se negasse o que dissemos (ter o referido jornal recebido 15 contos para fazer "patrioticamente" a propaganda da Exposição) declarando simplesmente... que, de facto, recebera os quinze contos.

Que boa-fé a do Século! Desconhecia o assunto! Só depois reparou que se tratava da Exposição do Rio de Janeiro.

Então, que direcção e que critério, ó do Século? Que incerteza é essa que lhe permite receber distracção quinze contos, sem saber que matéria eles virão a pagar? Se os anúncios não eram anúncios, mas sim notícias sem carácter de pagamento, com uma direcção tão distraída, tam cega, publicá-los-ia.

Enfim, o Século alguma coisa tinha que responder às nossas acusações o distracção, impossibilidade de negar a verdade, alega ter recebido os quinze contos por distracção.

E' uma resposta linda — que nos satisfaz plenamente. Porém, nós que não acusamos por distracção — preguntamos aos nossos leitores se não está perfeitamente provado ter o sr. Lisboa de Lima, por intermédio da agência Latino-Americana, pago aos jornais para que dissessem sobre a Exposição do Rio de Janeiro, o que ele muito bem entendesse.

E que entendia o sr. Lisboa de Lima ser preciso dizer-se? Tudo quanto contribuisse para criar no público um ambiente de confiança em volta do sr. comissário. Assim, mediante alguns contos arrancados ao crédito avultado que o Estado lhe concedeu para organizar a nossa representação no certame do Rio de Janeiro, coartou o sr. Lisboa de Lima a liberdade de crítica à imprensa do país. E a missão da imprensa torna-se imoral sempre que por qualquer meio alguém a coage, a suborna, a impede de exteriorizar opiniões sinceras.

Pois bem, é precisamente nisto que os jornais, sob a

pressão da nossa campanha, começaram a confessar ter realmente recebido dinheiro do comissário; e é no momento em que se prova que o sr. Lisboa de Lima gastou parte do dinheiro que o Estado lhe forneceu para determinado fim, numa questão muito diversa e pouco moral — é exactamente nesta ocasião que o parlamento aprova uma proposta de reforço de 4.100 contos ao crédito de 2.500 que o sr. Lisboa de Lima malbaratou.

Isto é assombroso! Vê-se claramente que determinado funcionário não soube administrar o dinheiro que o Estado lhe confiou — e entrega-se-lhe mais 4.100 contos!

Que sorte terá o novo creditor? Temos ou não o direito do duvidar — depois do que se passou — da forma como o sr. Lisboa de Lima irá administrar o dinheiro do povo que levemente lhe entregamos agora?

Os actos futuros dum homem só podem apreciar pelo seu passado.

### C. G. T.

#### Congresso Nacional Operário

Reiniciu ontem extraordinariamente a Comissão Organizadora do Congresso Nacional Operário, tendo-se ocupado de assuntos da importância que deu o indispensável destino, assim como acentuando definitivamente na partida de dois dos seus componentes, na próxima terça-feira, numa missão de propaganda. Pró-congresso, as seguintes localidades: Tomar, Abrantes, Portalegre, Elvas, C. Branco, Covilhã, Guarda, Manteigas, Torres Vedras, Gouveia, Viseu, Lamego, Coimbra, Figueira da Foz e Marinha Grande, sendo estas sessões sucessivas com a distância de dia para dia.

A primeira sessão realizou-se há em Tomar, na próxima terça-feira, 27, a noite.

A comissão continuará registando mais adesões, devendo publicar brevemente uma nota completa dos organismos que já aderiram.

#### Academia de Amadores de Música

Realiza-se na próxima terça-feira, 27, a audição dos alunos das classes de violino, piano e canto coral, com o seguinte programa:

«Geburtstagslied», «Sebold», por Mademoiselle Maria Helena Guerra; «Grossmutterchen erghalt», violino, Sebold, por Luis Pacheco; «Sonata», violino, Sebold, por Mr. Berthini Feireiro; «Le Petit Cavalier», piano, Xilcher, por Mademoiselle Maria Paschoa; «Scherzino», piano, Zilcher, por Mademoiselle Maria Antonia Prado, Gavotte, violino, Sebold, por Manuel Mergulhão; «Juni», andamento do concerto n.º 9, violino, Beriot por Mademoiselle Natalia Pissarro. Canto coral: 1.º solo de concerto n.º 7, violino, Rode, por Joaquim Andrade Batista Ribeiro; Cantos e ballados, piano, Thomas Borba, por Mademoiselle Izanira Mergulhão; 1.º solo e adagio do concerto n.º 1, violino, Rode, por Julio Vicente Ribeiro; 1.º e 2.º andamento do concerto em mi menor, violino, Nardini por Leonor d'Almeida; 1.º andamento do concerto em si maior, violino, Mozart, por Mademoiselle Valentina; Capelo d'Oliveria; «La gita in gondola», piano, Liszt, por Mademoiselle Maria José Spencer; «Ballade et polonaise», Vieux temps e L'Abelle, Schubert, violino, por Mademoiselle Maria da Luz Antunes; Canto coral.

#### Classe que reclamam

Ferrovários da Companhia Nacional

Encontra-se em Lisboa uma comissão de ferrovários da Companhia Nacional (Tua a Bragança, e linha de Viseu) que veio junto da direcção daquela companhia e do ministro do comércio reclamar aumento de salário.

Fizeram entrega dum memorial às entidades competentes, no qual é exposta circunstanciadamente a situação económica em que o pessoal daquela companhia se encontra.

Efectivamente é uma situação das mais precárias, a daquelle pessoal, pois, em relação aos ferrovários das outras redes, auferem salários que vão além de pouco mais de metade do normal.

Acresce a circunstancia daquelle pessoal trabalhar sem horário fixo, o que significa haver pessoal que trabalha mais do que de sol a sol e com a agravante de auferir salários verdadeiramente irrisórios.

Festa de beneficência

Conforme noticiámos e com o programa já publicado, realiza-se hoje no Parque Estoril, uma interessante festa de beneficência. Na matineia, artística tomam parte, entre outros, os artistas Lina Demol, Deolinda de Macedo, Santos Carvalho e José Moraes. Haverá, também, concertos musicais, com o pessoal da companhia de ferrovia que já se habituou a lutar.

### UM NOVO SINDICATO

#### NA CONSTRUÇÃO NAVAL

##### Sindicato Único da Construção Naval, na margem sul do Tejo

Com sede no Seixal, e com este título, acabam os operários da indústria da construção naval de constituir o seu sindicato, estando já inscritos com sócios, a totalidade dos operários desta indústria, que actualmente trabalham no Seixal e Barreiro, e que resolveram abandonar as associações de Lisboa, onde até aqui tem estado filiados. Esta resolução foi tomada devido ao abandono a que aquelles organismos foram votados por pouco mais de metade dos seus membros, e de não terem conseguido obter os resultados desejados. A primeira assembleia geral deste organismo foram aprovados os estatutos e nomeados os respectivos corpos gerentes, cuja escolha recaiu nos seguintes camaradas: secretario geral, Francisco Coelho; carpinteiro naval; secretario administrativo, Cesário Cella; tesoureiro, Antonio Cardoso dos Anjos; carpinteiro naval; vogais, Luis Câmara, carpinteiro naval, e Americo Machado, calafate.

Resolveram também dar a sua adesão à Confederação Geral do Trabalho e União dos Sindicatos Operários do Seixal.

Foi nomeado delegado a este último organismo F. Cunha.

Pede a direcção deste sindicato, a todos os organismos do mesmo ramo industrial, com quem deseja manter as mais cordiais relações de solidariedade, para que enviem a sua direcção ao camarada Francisco Cunha, secretario geral do Sindicato Único da Construção Naval (Seixal), para onde deve, provisoriamente, ser enviada toda a correspondência.

### Classe que reclamam

#### Ferrovários da Companhia Nacional

Encontra-se em Lisboa uma comissão de ferrovários da Companhia Nacional (Tua a Bragança, e linha de Viseu) que veio junto da direcção daquela companhia e do ministro do comércio reclamar aumento de salário.

Fizeram entrega dum memorial às entidades competentes, no qual é exposta circunstanciadamente a situação económica em que o pessoal daquela companhia se encontra.

Efectivamente é uma situação das mais precárias, a daquelle pessoal, pois, em relação aos ferrovários das outras redes, auferem salários que vão além de pouco mais de metade do normal.

Acresce a circunstancia daquelle pessoal trabalhar sem horário fixo, o que significa haver pessoal que trabalha mais do que de sol a sol e com a agravante de auferir salários verdadeiramente irrisórios.

Festa de beneficência

Conforme noticiámos e com o programa já publicado, realiza-se hoje no Parque Estoril, uma interessante festa de beneficência. Na matineia, artística tomam parte, entre outros, os artistas Lina Demol, Deolinda de Macedo, Santos Carvalho e José Moraes. Haverá, também, concertos musicais, com o pessoal da companhia de ferrovia que já se habituou a lutar.

### O patriotismo e "O Mundo"

#### Réplica serena a um adversário cortez e quasi amigo da Verdade

Só me tenho a felicitar por ter respondido a um *suelto* impertinente e pretencioso do *Mundo*, por que a minha réplica deu ao que esse jornal se inclinasse mais para a verdade e desprovas uma delicadeza que em confiança acreditava já existir.

Com adversários que respondem calando a boca, torna-se necessário calar a boca de quem os responde. Se a delicadeza revelada por um jornal adversário agrada, não menos deixa de ser consolador, verificar que ele deu provas duma rara isenção, aduzindo séria e boa argumentação contra ideias que lhe são queridas e muito convenientes. Assim ele concorda plenamente que as pátrias foram fundadas pela agressão; que na sua constituição, modificação e evolução, a força acima de todos os direitos, das mais rudimentares ou mais nobres noções de humanidade, tem predominado com a sua larga, horrível e profunda sementeira de ódios, crimes, roubos e violências intransponíveis. E' claro que diante do actualista do jornal contradição, passional, no momento em que essas linhas traçam, a visão horrível da guerra mundial, transformando a Europa num hospital, num manicómio, e num cemitério — descomunais. Tãmanha servidão, tãmanha subversão de valores morais, tãmanha dorosa crise de pensamento, amor e arte, impressionou o mais. Derrolou dos patriotas.

E o que foi a guerra mundial, classificada por espiritos insuspeitos de anarquismo, como o maior crime da história, sendo uma machadada formidável, talvez fatal, para a ideia do pátria?

De resto quem atentou mais, contra a ideia de pátria, que os patriotas de que Napoleão foi o símbolo genial, traçando com a espada ensanguentada, ao sabor das suas ambições ilegítimas e monstruosas, os contornos das pátrias?

E' certo, que o *Mundo* põe objeções. Mas são tão iraquinhãs, tão amáveis de convicção, tam próximas do dever profissional e tam afastadas da responsabilidade, que apenas para correspondermos à sua esplendida correção, vamos responder até onde a tirania insupportável do espaço nos permite.

E, acabou-se a resposta — porque com grande pena nossa, também acabou o espaço.

Cristiano LIMA

### AS GREVES

#### Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Operários do mobiliário: Vários entrar na 15.ª semana de luta sem que os nossos adversários com todo o seu poder infante tenham conseguido abrir brecha na barreira, formada pela nossa resistência.

O nosso comité sente-se hoje como no primeiro dia animado porfirizar que vos encontramos dispostos a lutar arduamente até ao termo vitorioso desta gloriosa luta.

Que cada um de vós ao entrar no lar sem féria, possa beijar os seus entes queridos, certo de que esse ósculo não representa o beijo da traição! Os nossos verdugos dão-se agora a no intuito de vos desmoralizar, hipnotizando lamentarem a vossa situação. Imbecis! Não pensam algumas dessas criaturas, que torem o seu carácter a

um capricho mesquinho e criminoso, que só no fim deste conflito se verá quem mais perde.

Podemos nós, os grevistas, chegado o termo da luta, encontrarmos vossos nossos lares mais ainda assim os não perderemos, no passo que aos parvoíces dos nossos adversários, a alguns deles, só lhes restará entregar as chaves das oficinas, a que ainda hoje chamam suas, aquelles que provocaram esta luta só para os esmagarem.

Dão-se ainda essas generosas criaturas a afirmar que os orientadores desta greve, por capricho, pretendem fazer assim um novo estudo a novas táticas no futuro.

Simplemente parvos! Além de sermos sentimentalistas por instinto e mais do que ninguém sentirmos a miséria que campeia nos lares de todos os que se esfalfam produzindo para os outros, a vossa condição vos faz compartilhar de todas essas agruras.

Acatelai-vos ainda com a forma cap

## A PROPOSTA DO PROXIMO CONGRESSO

Esclarece-se uma dúvida — O confusãoismo no seio da organização

Inopinadamente Antonio C. B. Araújo antecedeu-se nas minhas considerações acerca dos mais instantes problemas de que o próximo Congresso Nacional Operário deve sem dúvida ocupar-se.

Ainda não havia concluído as minhas considerações sobre os mesmos, já agora interrompidas por este camarada. Isso não impede porém — e com muito prazer o faço — de o esclarecer convenientemente alguns pontos, debaixo do seu ponto de vista confuso, manifestando-me ao mesmo tempo sobre algumas conclusões do citado camarada.

Ora bem. Em principio Antonio C. B. Araújo está de acordo com as minhas considerações: como base das suas conclusões, entende que se deve fazer a sindicalização do sindicalismo, integrando rigorosamente a organização operária dentro da sua missão.

Perfeitamente de acordo. Nem outra é a minha opinião, como bem demonstram as minhas considerações anteriores. Mas para isto entende que se deve constituir (extra-sindicalmente, embora os primeiros trabalhos guiados pela C. G. T.) uma Federação Mutualista Operária.

Sobre este ponto estou em desacordo com o articulista.

Este meu desacordo baseia-se no principio de que, em vez de se atenuar a causa, devemos suprimi-la radicalmente. Além de que, a constituição de tal organismo, apenas serviria para amortecer energias e estabelecer um maior confusãoismo que Araújo parece ignorar — isto, é claro, no meu entender.

Araújo é de opinião que se deve uni-

ficar a cota sindical (sendo pela de \$50 semanais) no sentido de se criar maiores receitas, enfrentando assim alguns trabalhos de organização, que tem sido protelados.

Sobre este ponto escusado será alongar-me: ela é tão necessária como indispensável, visto que sem uma receita compatível com as suas múltiplas necessidades, a organização não poderá viver e desenvolver-se.

Por ultimo, entende que se deve dar uma permanente assistência moral e material às Juventudes Sindicalistas — o que a organização não tem feito e eis um dos maiores factores que tem contribuído para a enorme falta de militantes que se nota na nossa organização.

Sim. Em Portugal as Juventudes Sindicalistas além de arrostar em galhardia com todas as perseguições governamentais e patronais, têm lutado enormemente — falemos alto e sobretudo falemos claro, já que pertencemos a essa enorme falange de jovens lutadores que de coração ao alto estão sempre dispostos, para bem da causa, a enfrentar o inimigo — contra o desprezo a que a maior parte da organização as tem votado.

O camarada Araújo quasi sem o julgar por o dedo na ferida.

Neste momento é na qualidade de jovem sindicalista e de militante da organização deveras contristado pela dura realidade dos factos, que traço estas pequenas considerações a que não podia nem devia eximir-me.

António Gonçalves DIAS

### Imprensa

#### "A Cultura da Vida"

Recebemos o 1.º número desta revista a que se apresenta bem redigida, com excelente aspecto gráfico e boa colaboração. Defende boas ideias que merecem ser divulgadas.

#### Saú o n.º 5 desta folha de propaganda e ensino de Esperanto, editada pelo Anarkia Grupo "La Veró"

### Escola Normal Superior de Bemfita

Exames de admissão

Na secretaria da Escola Normal Primária recebem-se requerimentos para exames de admissão até ao dia 30 do corrente. Esta escola prepara para a Normal e será breve dotada das secções doméstica, agrícola, comercial e industrial.

### A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

### Visitas de estudo

Os sócios da Universidade Popular Portuguesa reúnem-se hoje, às 14 horas, à porta do Museu de Arte Antiga, às Janelas Verdes, para, acompanhados pelo professor sr. Armando de Lucena, visitarem o referido museu como complemento das conferencias realizadas por aquelle professor sobre "História da Arte".

—Promovida pela revista "A Cultura da Vida" e Sociedade Naturista Portuguesa, realiza-se hoje uma visita de estudo à Escola Prática de Agricultura de Queluz, sendo o ponto de reunião no largo fronteiro ao mesmo palácio pelas 11 horas.

Pode utilizar-se o comboio que sai do Rossio às 10,10.

### Núcleo de Estudos Sociais

Reúnem, tendo deliberado encetar trabalhos para a reparação do Rebeldie, criar uma cota de 50 centavos para os membros do núcleo e abrir nova inscrição de sócios.

### LEDE NOVELA VERMEHHA

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fora preso na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.

### JULGAMENTO

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fora preso na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fora preso na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.

Realiza-se amanhã, pelas 13 horas, no tribunal da Boa-Hora, o julgamento do operário César de Castro, que fora preso na última assembleia geral da Juventude Sindicalista.



...a virgem bondosa: tende piedade do povo...! Ai o vés, poderosa rainha dos céus, ajoelha e arrependido... chora... sim chora arrependido!



# "A BATALHA" NA PROVINCIA E ARREDORES

A guarda republicana cometeu barbaridades em Sacavém

## Sacavém

25 DE JUNHO  
Barbaridades da "Briosa"

Em 21 do corrente prenderam em Camarate, como suspeito de ser o autor dum furto, o trabalhador Leonardo Faria. Conduzido ao posto da G. N. R. desta localidade, foi lá com a custódia pericla e habilidade, interrogado. Não deixou nesta cena de entrar o costumeiro cavalo-marinho, e de tal maneira o empregaram que o homem já muito maguado se viu na contingência de confessar ser ele, o autor do furto. Levado a casa e à presença do xiquinho, para reconstituir o crime, o arguido julgando-se um pouco mais liberto das garras dos seus algozes, disse ter confessado requeendo que o matassem mas que não fôra ele quem roubara. Então as iras dos captivos elevaram-se até ao extremo e ameaçando-o com coronhadas e novas sovas de cavalo-marinho, dispunham-se a conduzi-lo novamente ao antro de tortura que é o posto da guarda em Sacavém. O homem sabendo a sorte que o esperava e preferido a morte repentina, às torturas corporais, aproveitou a distração dos guardas, precipitou-se dum lance para a rua, caindo de uma altura aproximada de 12 metros. E de tal forma desastrosa caiu que ficou inanimado e sem sentidos. Pois nem este gesto comoveu os seus captivos.

Se não fossem os protestos e súplicas de alguns assistentes, nem mesmo naquele estado o poupavam a coronhadas e maus tratos. O ferido foi levado numa carroça e conduzido a Sacavém. Um médico da localidade ordenou o seu envio para o hospital. O comandante do posto, 2.º sargento Folgado, prima pela sua selvageria, sendo ele quem incita os seus subordinados a espancamentos desumanamente. A polícia tinha sido expulsa deste concelho, por praticar actos indecorosos, e no fim de contas a guarda republicana, seguindo o exemplo. O povo de Sacavém vai fazer uma representação republicana.

Brevemente, nos revelaremos a uma história escandalosa, reveladora do que é a guarda republicana.—C.

## Almada

23 DE JUNHO  
Armazém regulador de preços

Desde segunda feira que começou a vender gêneros o armazém regulador dos preços, o que tem causado engulhos a muitos dos comerciantes deste concelho.

A propósito, dizia o jornal local o *Despertar*, de que é proprietário o director o vereador sr. Gil, de que devido aos esforços do administrador do concelho, se tinha conseguido o armazém regulador para Almada.

Somos a informar o senhor Gil que se o armazém aqui existe é unicamente devido aos esforços da U. S. O., e da sociedade Cooperativa "10 de Abril", e de mais ninguém, o que provaremos se for preciso.—C.

## Praia da Nazaré

23 DE JUNHO  
Uma flagrante iniquidade tributária

Entre a numerosa classe piscatória desta vila a mais tiranicamente sacrificada com inúteis impostos e absurdas alcaçavalas, mercê da sua excessiva indolência e pacifismo, reina o maior descontentamento em face de um novo imposto camarário.

Elis resumidamente o caso: Quando há tempo o respectivo ministro decretou a abolição do imposto *ad-valorem* com a concomitante promessa de que outro imposto seria logo criado para que as condições deficitárias

de muitas câmaras mais não se agravassem com o deparcimento de um importante recurso, estava então dissolvida a pouco saudável edilidade desta vila.

Porém, não obstante a resolução governamental algumas câmaras, ou quasi todas, continuaram a cobrar o referido imposto e passaram algumas semanas após a constituição do novo organismo indígena, este não querendo ficar atrás das suas congêneres, e para recuperar aquilo que a sua antecessora tam escandalosamente esbanjou trata de afiar editais, anunciando que iria ser novamente executada a cobrança do imposto *ad-valorem* e esta com força de lei, resolução esta que foi por todos recebida com desgosto, posto que a aplicação directa de semelhante tributo contribui grandemente para o agravamento da caresta da vida.

Mas o descontentamento de toda a gente por tam antipática forma de angariar receita sobre de ponto ao verificar-se que o aludido *ad-valorem* não passa de um estúpido sofisma e simultaneamente uma flagrante iniquidade porquanto consiste no lançamento de 2% sobre o produto total de a pesca, assumindo a Alfindega a responsabilidade da respectiva fiscalização e cobrança.

Confessamos que em matéria tributária não há nada mais iníquo, absurdo e disparatado, pois acontece que o pescador do alto mar é obrigado a satisfação da colecta pelo peixe que compra e devolve outra vez colectado pelo peixe que porventura haja de vender!

E' isto realmente o imposto *ad-valorem*? E' isto uma contribuição equitativa e justa lançada com isenção e honestidade? Evidentemente não.

E' uma mistificação e injustificável exação contra a qual se rebelam todos os de bom senso, tanto mais quanto é indiscutivelmente verdadeiro que é esta prestimosa classe a mais sacrificada com impostos, e que há pouco mais de um ano foi mimosaçada com a obrigação de 1% para a mesma câmara.

Comentários? Os interessados que os façam.—C.

no Teatro Avenida, pela companhia Cremilda-Chaby, a interessante comédia *O Conde Barão*. Verdadeira fábrica de gargalhadas, permite a Chaby um dos mais belos trabalhos que lhe conhecemos. O público não se cansa de rir e aplaudir durante toda a noite. Hoje repete-se.

—Com as duas sessões de hoje no Salão Foz, realismo-se ali as derradeiras despedidas do quadro novo *Propaganda de Portugal*, no qual Laura Costa muito se faz aplaudir na *Florinda da Rua*, da sensacional apoteose aos aviadores, e da graciosa revista *Piparote*. Ao Salão Foz não deve faltar quem quiser passar uma noite divertidíssima.

# Teatros

## Reclames

A engraçadíssima revista *Tiro ao Alvo* em scena com tam grande successo no Teatro Chiado Terras é amanhã, 2.ª feira, completamente remodelada com cinco espiroscópicos números novos.

—O programa de hoje no Coliseu dos Recreios, consta na "matinée", do 3.º episódio do emocionante filme *A Taberna*, da magnifica película brasileira *Guarany* e dos notáveis e aplaudidos duelistas-cômicos *Theo-Dorcas*. A noite grandiosa sairá do Orfeão Povoal em favor da Escola Maternal de Póvoa do Varzim.

—Continua a sua brilhante carreira

## Aos nossos correspondentes

Em resposta a várias observações e perguntas que nos tem dirigido alguns dos nossos correspondentes, vamos novamente reproduzir o que já por diversas vezes tem publicado sobre o assunto:

Para facilitar o trabalho dos tipógrafos e dos redactores, recomendamos aos nossos correspondentes e aos leitores que com *A Batalha* se correspondam:

- 1.º que escrevam num só lado de cada folha de papel;
- 2.º que deixem um espaço razoável entre as linhas para tornar fácil qualquer correção que por ventura seja necessária;
- 3.º que escrevam os nomes próprios muito legivelmente;
- 4.º que só se sirvam de tinta preta, azul ou roxa, porquanto a escrita a lápis presta-se a confusão e a tinta vermelha é nova à vista;
- 5.º que sejam breves, claros e simples, expondo apenas os factos sem comentários.

## "A CULTURA DA VIDA"

Acaba de aparecer esta revista naturalista em substituição de *A Vida Natural*.

Preço \$50 — Pelo correio \$55

## A's senhoras

Modista devidamente habilitada confecção chapéus para senhores a preços convidativos. Travessa dos Fieis de Deus, 81, 2.º.

## LIMADOR

Precisa-se no depósito de lenhas da R. Braamcamp, junto ao n.º M. M. R. Trata-se na 2.ª feira.

## ACABA DE APARECER

## Por terras dalem mar

(Viagens na America)

## FARIA DE VASCONCELOS

relata-nos numa linguagem clara, as grandes do engenho humano, as riquezas naturais, lendas e ruínas, costumes selvagens, etc.

Preço \$300 — Pelo correio \$325

Pedidos à administração de

— A BATALHA —

## COMPRO

Móveis velhos e escangalhados, assim como se encarregue de restaurar mobiliário e de todos os trabalhos de carpintaria, etc. Escrevam postal para Joaquim Cardoso, rua Barão Sabrosa, 81, 1.º

des mais importantes a tratar pelo Congresso.

Critica-se uma proposta do Secretariado que merece, pelo contrário, todo o elogio e que tende a tirar a reacção uma das suas armas mais temíveis: a operária.

De certo, que a tarefa é árdua. Foi em Washington que se iniciou a organização uniforme das operárias. Em Gênova realizou-se um progresso considerável levando o movimento para o domínio puramente sindical e afastando as organizações católicas.

Os Congressos especiais são integramente necessários, porque nos seus congressos a F. S. I. não pode dar a atenção necessária às questões que mais particularmente respeitam às mulheres e na verdade existem questões como a da gravidez e do trabalho infantil que em particular interessam às mulheres e para as quais só elas podem encontrar a solução.

A delegação francesa declara-se de acordo com a proposta apresentada com a condição que uma dirigente operária tome parte no Secretariado e que a Internacional das Operárias adira a F. S. I.

Dr. Marion Philips (Inglaterra). Voume abster de qualquer comentário respectivo à resolução do Secretariado. Este tomou a iniciativa e eu não posso não aplaudi-la se o Congresso a adoptar, com a condição entretanto, de não ser por uma fraca maioria. O movimento feminino está ainda pouco desenvolvido; vemos pelos dados estatísticos que a percentagem das mulheres operárias oscila, em muitos casos entre 5 e 26. O que nós queremos, não é uma organização separada. Não temos fins especiais. A nossa tarefa consiste em persuadir as mulheres a trabalharem de colaboração com os homens numa vasta organização só e única.

No decorrer das discussões objectou-se que os operários americanos não fazem parte do movimento internacional. O que é verdade, mas deve-se deprender que as operárias tem forçosamente que se absterem de entrarem nele? Se as operárias americanas aceitarem o programa de Amsterdam, é um facto feliz e um excelente exemplo para os operários.

Com respeito à Inglaterra recordarei que as organizações das operárias do movimento cooperativo não podem ser admitidas salvo a aprovação da Central Nacional.

Têm-nos censurado o termos admitido uma organização norueguesa de tendência burguesa. Os novos estatutos impossibilitam de hoje para o futuro a admissão duma organização deste genero. Quando uma organização pede a admissão, e não compartilha a orientação de Amsterdam, a decisão pertence ao Comité executivo. Em Gênova as organizações representadas pertenciam todas, salvo raras excepções, a Amsterdam e por intermédio das suas Centrais Nacionais. O presente Congresso tomou por unanimidade a decisão que serviram de base aos Estatutos. Assim a Organização dos Operários não é uma organização especial, mas trabalha em contacto estreito com a F. S. I.

O presidente J. H. Thomas apresenta ao Congresso uma resolução convidando os dois pontos de vista e estabelecendo que as relações cordiais, continuarem existindo e que a questão será estudada a fundo no próximo Congresso.

«O Congresso Internacional dos Sindicatos julga que é duma necessidade perentória que os Sindicatos em todos os países prestem toda a atenção à organização da mão de obra feminina. As trabalhadoras não-organizadas constituem um perigo pelas condições de trabalho de toda a massa operária.

## A VILA REAL

# Uma excursão linda

effectuada pelo operariado portuense, em benefício da Casa dos Trabalhadores do Porto

Consoante tinha sido anunciado por diferentes vezes, effectou-se o passeio confraternitário à linda terra de Vila Real, excursão promovida pela Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores. Muito antes da hora da partida, já na estação de S. Bento se encontravam algumas centenas de camaradas, que se faziam acompanhar de algumas bandeiras sindicais. Em consequência das festas comemorativas do vitorioso *raid*, não foi possível ir a banda de música, mas a Comissão tencionava contratar. No entanto, quer antes da partida, quer durante a viagem, notou-se bastante entusiasmo entre os excursionistas, que deram largas à sua expansão fraternal, um tanto maravilhosos, contemplaram deliciosamente as belas paisagens que a natureza oferecia à vista encantada dos passeantes. Da Régua para cima, alguns jovens sindicais, bem como outros camaradas, treparam para o tejadilho de algumas carruagens do comboio de via reduzida, desfraldando ao vento algumas bandeiras, o que dava um aspecto interessante, que prendia a atenção dos trabalhadores dos campos e das populações das pequenas povoações por onde se passava.

A chegada do comboio excursionista à Vila Real — perto das onze horas — foi anunciada por uma salva de morteiros e aguardada por trabalhadores daquella ridente capital transmontana. Uma banda de música executou o hino 1.º de maio, erguendo-se vivas ao operariado vilarealense e do Porto, à organização sindicalista, juventude, etc.

A seguir, formou-se um cortejo, com perto de 30 bandeiras, o qual, percorrendo as principais ruas da vila, se dirigiu ao Teatro-Circo, onde se realizou a sessão solene.

Como foi a primeira excursão que se effectou a Vila Real, a população, engrossada de forasteiros dos arredores devido à feira anual de Santo António, assistiu, com curiosidade, à passagem do referido cortejo.

A sessão solene presidiu o camarada Joaquim do Carmo, pela U. S. O. do Porto, tendo por secretários Eduardo Correia, da U. S. O. da Póvoa do Varzim, e o secretário geral da Associação da Construção Civil de Vila Real.

Usaram da palavra Joaquim do Carmo, Emilio Teixeira, pela Comissão Central da Casa dos Trabalhadores, Eduardo Correia, Alfonso José Gonçalves Aranha, da terra visitada, Anastácio Ramos e Serafim Cardoso Lucena. Depois das boas vindas, todos os oradores, bastante aplaudidos, fizeram propaganda sindical e salientaram a necessidade de existirem escolas para o povo se instruir, afirmando que se os governos não as têm criado como era para desajazir e porque elles têm empenho que o operariado se mantenha na ignorância.

Assim é mais fácil ser dominado pelo patronato e autoridades suas defensoras. Houve referências também ao facto de muitos trabalhadores, quando lhes ofereciam folhetos de propaganda para comprar, afirmarem não saber ler, o

que demonstra que naquela vila a percentagem do analfabetismo é assombrosa. Gonçalves Aranha também manifestou o seu desgosto por o operariado vilarealense não estar organizado como era preciso, constando-se que elle carece de muita propaganda e educação revolucionária.

Terminada a série dos discursos, que fizeram uma boa sementeira de ideias, a sessão encerrou-se entre vivas aos trabalhadores de Vila Real e Porto — após o que os excursionistas se espalharam pelos locais mais pittorescos, onde mereciam e disfrutaram a formosura dos lindos panoramas.

Na sessão, a joven sindicalista Sofia da Conceição tirou uma *quêle* a favor de *A Batalha*, que rendeu a quantia de 20\$10. Joaquim do Carmo igualmente tirou uma outra *quêle* em benefício dos camaradas doentes Bento da Cruz e Luis António de Carvalho.

Pelas 20 horas, os passeantes regressaram ao Porto, tendo uma despedida relativamente afectuosa.

No comboio, foram distribuídos uns programas anunciando uma nova excursão a Viana do Castelo, no dia 27 de agosto, também promovida pela Comissão Central Pró-Casa dos Trabalhadores. Este dia da excursão coincide com a ocasião das feiras francas da Agonia. O preço dos bilhetes, ida e volta e em 3.ª classe, é de \$550, terminando a venda, que pode ser a prestações, no dia 16.

Os pedintes devem ser dirigidos à rua de Entreparedes, 33, 1.º, das 20 às 23, e nos seguintes estabelecimentos: rua Mouzinho da Silveira, 320; Bengala Elegante, rua Formosa, 333; Casa dos Guardasol, rua da Cedoleira, 158; Casa Teixeira, travessa da das Flores, 111; rua do Bom Jardim, 830; Raza-Gala, 1060; Oficina de Marmorista, largo da Feira-Gala; Sapataria Norberto, rua Fernandes Tomás, 374; e em todos os sindicatos profissionais.

## Em Ponte do Lima

## ALIMIANA

JOÃO VARELA & C.ª

RUA DO SOUTO, 12 e 16

Informações comerciais sobre qualquer praça do país — Agência Fiscal e Procuradoria de Contribuintes — Representações e investigações. Aceitam-se agentes em todas as terras onde não haja.

Associação de Socorros Mtuos REPUBLICA PORTUGUESA

R. Poço dos Negros, 131, 2.ª, esp.º

Convoco a assembleia geral desta associação, para 27 do corrente, pelas 21 horas, a fim de dar cumprimento ao decreto n.º 8187 de 8 do corrente.

Não havendo número legal de sócios, transfiro a mesma para 10 de Julho à mesma hora.

Liboa, 22 de Junho de 1922.

O Presidente da Mesa David M. Pinheiro

Uma chávena de cacau da

SIC

vale mais como alimento, que 5 chávenas de café, e não é prejudicial à saúde como este.

admitidas salvo a aprovação da Central Nacional.

«O Congresso Internacional dos Sindicatos julga que é duma necessidade perentória que os Sindicatos em todos os países prestem toda a atenção à organização da mão de obra feminina. As trabalhadoras não-organizadas constituem um perigo pelas condições de trabalho de toda a massa operária.

O Congresso encarrega o Comité-director da F. S. I. de favorecer em todos os países a organização da mão de obra feminina e julga a organização comum das mulheres e dos homens como sendo a forma mais eficaz que podem revestir os sindicatos.

Onde não houverem motivos particulares, organizações especiais de trabalhadoras, estas organizações deverão filiar-se na Central Nacional.

Considerando que a situação não está suficientemente esclarecida no que diz respeito aos fins e composição da Federação Internacional dos Trabalhadores, o Congresso encarrega o secretariado de preparar um relatório sobre a questão para o próximo Congresso e convidando a «Comité» director a manter, entretanto, as relações cordiais que actualmente existem com a Federação Internacional das Trabalhadoras.

A resolução foi adoptada por unanimidade.

# Um pouco de tudo para todos!

## CALENDÁRIO DE JUNHO

D.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
S.																															
T.																															
Q.																															
Q.																															
S.																															

## MARÉS DE HOJE

Praiamar às 2,50 e às 15,11  
Baixamar às 8,20 e às 20,41

## CARREIRAS DE VAPORES

### NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Oeiras, às 6, 6,50, 7,40, 8,30, 9,20, 10,10, 11,00, 11,50, 12,40, 13,30, 14,20, 15,10, 16,00, 16,50, 17,40, 18,30 e 19,20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Oeiras para Lisboa, às 6,25, 7,15, 8,05, 8,55, 9,45, 10,35, 11,25, 12,15, 13,05, 13,55, 14,45, 15,35, 16,25, 17,15, 18,05, 18,55, 19,45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20,30.

De Lisboa (T. Paco) para o Seixal, às 6,30, 9,00, 12,30, 16,30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, às 6,30, 9,00, 12,30, 16,30, 19,00, 22,00, 25,00, 28,00, 31,00, 34,00, 37,00, 40,00, 43,00, 46,00, 49,00, 52,00, 55,00, 58,00, 61,00, 64,00, 67,00, 70,00, 73,00, 76,00, 79,00, 82,00, 85,00, 88,00, 91,00, 94,00, 97,00, 100,00.

De Barreiro para Lisboa, às 6,30, 9,00, 12,30, 16,30, 19,00, 22,00, 25,00, 28,00, 31,00, 34,00, 37,00, 40,00, 43,00, 46,00, 49,00, 52,00, 55,00, 58,00, 61,00, 64,00, 67,00, 70,00, 73,00, 76,00, 79,00, 82,00, 85,00, 88,00, 91,00, 94,00, 97,00, 100,00.

## MOVIMENTO MARÍTIMO

### Navios a sair

Navios	DIAS	DESTINOS
Formosa	23	Brasil e Argentina
Rio de Janeiro	26	Cap. Poço
Arianza	27	Madeira, S. Vicente, Brasil e Argentina
Emiland	28	Brasil
Darro	30	Vigo e Liverpool
Antinea	30	Rouen
Santo António	1	Funchal, Las Palmas, S. Vicente e Açores
Amatonga	2	Natal, Lourenço Marques e Beira
Sultan	8	Tenerife, Las Palmas, S. Vicente e Açores
Funchal	5	Madeira, Açores, S. Vicente e Brasil
Serbie	5	Portos do Brasil
Zeeland	6	Brasil
Hieland	10	Las Palmas, Brasil e Argentina
Orânia	12	Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão

## EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOGRAFIA.—Rua do Arco a Jesus.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA.—D. João de Gusmão.—Todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

ARQUEOLÓGICO.—Largo do Carmo.—Todos os dias das 10 às 16, com licença.

ARTILHARIA.—Largo do Museu de Artilharia.—Todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO.—Rua Eugénio dos Santos.—Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES.—Edifício dos Jerónimos, Belem.—Todos os dias úteis, das 10 às 16.

GEOLOGICO.—Rua do Arco a Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO.—Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DO BO. CAJÊ.—Escola Politécnica.—Quintas feiras, das 12 às 16.

MISERICORDIA.—Largo de Trindade Coelho.—Último domingo do mês, às 15,20.

NACIONAL AGRÍCOLA.—Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA.—Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES.—Praça Afonso de Albuquerque.—Todos os dias úteis, das 12 às 17.

NACIONAL DE MARINHA.—Largo do Chafariz, 29.—A's terças e domingos, A's segundas, \$30 centavos.

a. Só se efectua aos domingos e feriados.—b. Não há aos sábados.—c. Não há aos sábados.—d. Não há aos sábados.—e. Não há aos sábados.—f. Não há aos sábados.—g. Não há aos sábados.—h. Não há aos sábados.—i. Não há aos sábados.—j. Não há aos sábados.—k. Não há aos sábados.—l. Não há aos sábados.—m. Não há aos sábados.—n. Não há aos sábados.—o. Não há aos sábados.—p. Não há aos sábados.—q. Não há aos sábados.—r. Não há aos sábados.—s. Não há aos sábados.—t. Não há aos sábados.—u. Não há aos sábados.—v. Não há aos sábados.—w. Não há aos sábados.—x. Não há aos sábados.—y. Não há aos sábados.—z. Não há aos sábados.—aa. Não há aos sábados.—ab. Não há aos sábados.—ac. Não há aos sábados.—ad. Não há aos sábados.—ae. Não há aos sábados.—af. Não há aos sábados.—ag. Não há aos sábados.—ah. Não há aos sábados.—ai. Não há aos sábados.—aj. Não há aos sábados.—ak. Não há aos sábados.—al. Não há aos sábados.—am. Não há aos sábados.—an. Não há aos sábados.—ao. Não há aos sábados.—ap. Não há aos sábados.—aq. Não há aos sábados.—ar. Não há aos sábados.—as. Não há aos sábados.—at. Não há aos sábados.—au. Não há aos sábados.—av. Não há aos sábados.—aw. Não há aos sábados.—ax. Não há aos sábados.—ay. Não há aos sábados.—az. Não há aos sábados.—ba. Não há aos sábados.—bb. Não há aos sábados.—bc. Não há aos sábados.—bd. Não há aos sábados.—



## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

## Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pastagens. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicalizado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcântara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

## Peçam sempre senhas

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA \*\*\*\*\*

R. dos Fanqueiros, 255

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de êxito notável na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avidez a memória e evitamento da anemia, frouxidão, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, manifestações irregulares, perdas semimientes, escrotos, infatigabilidade, raquismo, atecções viscerais, digestões laboriosas e fraqueza sexual. Tónico por excelência do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao sport tem absolutamente necessidade de fazer uso do Formiol com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe medica faz uso pessoal e na sua clinica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem medo de vender em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, até 2 francos, por emboixo. Depósitos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 31; Arzede, Rocio, 31; Quintans, R. da Prata, 156. Porto: Farmacia Birra, Praça do Li. Fernando, 12. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 159. Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. Braga: Instituto Galego, Praça do Conde d'Aguiar, 25. Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33. Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50. AFRICA OCCIDENTAL — S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. Caridade Serra, Annex & Irmão. Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano

57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Depósito: R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara

79—R. Diário Noticias—83

Consultas medicas diárias para as classes pobres, pelo ex. sr. dr. JOSÉ BONITO

A's 15 e as 20 horas

## SANDANITOL

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.ª, 199-R. de S. Bento, 199-A

## PERAL, L. DA

(ex-empregado da CASA PINHEIRO)

Tecidos de lã, sedã e algodão

Grande sortido em todas as qualidades e a preços sem competição. Novidades para estação de verão. ENVIAM-SE AMOSTRAS E ENCOMENDAS PARA TODO O PAÍS. 80, 1.º R. DA PRATA, 82 e 86. Telefone, 77-0.

**ASocial**  
Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros. Grande novidade.

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL. Especialidade em chapéus de seda e flâmia. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

**ESTABELECIMENTOS**  
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º. Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A, 2.º. Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 23, 2.º. Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58.

**Camaradas**  
Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na rua Arco Marquês de Alegrete, 60 e 62, 1.º, pois é um autêntico operário que não vos explora. Vão ver! Vão ver!

A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal. preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal. preto grandes e saldo 21\$00

Botas cal. preto com ditas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 89

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante

ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras

com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Proca-

dero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30. — Pelo correio \$35; registrado mais \$10.

O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... \$120

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuitica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a África Ocidental Portuguesa

Vapor SANTO ANTÃO

Sairá no dia 1.º de julho para Funchal, Las Palmas, S. Vicente, Praia, F. Po. Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Lourenço, Calo, B. Velha (Ambrizete), Quinzana, Quissanga, Boma, Nono, Matadi, Landana, Moçimbo e Mossueto com transbordo em Lourenço Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Serviço regular de e para os portos do norte da Europa

Vapor FIGUEIRA

Sairá brevemente para Hamburgo e Anvers.

Recebem-se naqueles portos, mercadorias para Lisboa e a frete corrido, para a África Ocidental Portuguesa. Nos portos de África aceita-se carga também a frete corrido, para o norte da Europa.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 55

NO PORTO: R. da Nova Alfândega, 34

## Belsaúde VITERI

Cigarritas medicinas ultra-elegantes

## Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas astmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

## O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas de doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, penetrando nas doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

## Há conveniência em engulir o fumo

## PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro &amp; C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas não-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Sapataria do Calhariz

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior cal. preto ou de cor, a 20\$00?

Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a 31\$50?

Botas de cal. preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a 31\$00?

Sapatos de superior cal. preto para senhora, a 11\$00?

Sapatos de verniz desde 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na Sapataria do Calhariz

Verifiquem que não perdem com isso.

33, Largo do Calhariz, 33

Queréis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao 33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO E OURIRES

DE ALVES D'ANDRADE, L.ª

A Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedy; Gonçalves Costa; José Julião; Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedy.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.